



Algumas reflexões comunicacionais sobre a Radioweb Unifra¹

Ana Carolina Fernandes Figueiredo²
Gilson Luiz Piber da Silva³

Resumo

O artigo propõe algumas reflexões sobre o processo comunicacional da Radioweb Unifra, emissora virtual dos cursos de Comunicação Social do Centro Universitário Franciscano (Unifra). Objetiva-se descrever como se dá a construção e implementação das práticas comunicacionais e os processos que se efetivam no cotidiano da radioweb. Para tanto, recorre-se à base teórica de informações sobre uma breve história das radiowebs no mundo e no Brasil, a adaptação do meio no ciberespaço e na prática da sociedade em rede. O rádio se reinventa, avança das tradicionais ondas hertzianas para a Internet e obtém mais interatividade.

Palavras-chave

Rádio, Ciberespaço, Cibercultura, Webrádios Universitárias, Radioweb Unifra.

Introdução

O rádio passa por um significativo processo de transição na era digital, pois, para se adequar ao novo meio, teve que se reconfigurar buscando o interesse do usuário/ouvinte. De acordo com Bianco (2004), a rádio digital é uma revolução técnica tão significativa que alterou o modo de produção da programação, de distribuição de sinais e de recepção da mensagem radiofônica. Pesquisadores da área, de várias partes do mundo, apontam para a necessidade de uma “reinvenção” do rádio como forma de se adaptar às novas tecnologias.

Em 1998, ocorreu a inauguração da primeira rádio digital universitária do Brasil, a Webrádio Unisul, da Universidade do Sul de Santa Catarina, na cidade de Tubarão (SC). Já em 2000, no dia 11 de junho, na Feira de Informática e Videogames (Fenasoft), em São Paulo, a Radioficina Ajato se constituía na primeira radioweb com a interatividade do rádio, num ambiente completamente novo que era a Internet.

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Publicitária e especialista em Comunicação e Projetos de Mídia pelo Centro Universitário Franciscano (Unifra). E-mail: acarolinafigueiredo@yahoo.com.br.

³ Orientador do artigo. Jornalista, radialista e professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano (Unifra). Doutorando em Processos Midiáticos pela Unisinos/RS. E-mail: gpiber@gmail.com



Desde então, as radiowebs vêm sendo incrementadas nos cursos de Comunicação Social do Brasil, utilizando-se das novas tecnologias e tornando-se rádios virtuais. A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) possui a Rádio UERJ, que foi inaugurada em maio de 2005 e é a primeira rádio on-line universitária brasileira com programação contínua. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) conta com a Rádio UFMG Educativa, uma parceria entre a UFMG e a Empresa Brasil de Comunicação. Na Universidade de São Paulo (USP), a Rádio USP é veiculada através de duas emissoras, uma na capital e outra no interior. A Rádio USP mantém sua programação jornalística voltada à divulgação das atividades da universidade.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui a Rádio da Universidade, pioneira das emissoras universitárias do Brasil. Pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), a Rádio Unisinos está no ar desde 1995, em São Leopoldo (RS). Em Santa Maria (RS), na Universidade Federal (UFSM), a Rádio Universidade funciona desde 1968.

Os cursos de Comunicação Social da Unifra - Jornalismo e Publicidade e Propaganda - possuem amplo leque de veículos que se constituem em instrumentos pedagógicos essenciais à distribuição de informação e conhecimento para a sua comunidade acadêmica. Dentre eles, destacam-se o Jornal Experimental ABRA, o Jornaleco, a Revista Plural, a Agência Central Sul de Notícias, a TV Unifra e a Radioweb Unifra. Os laboratórios Integrado de Comunicação e de Fotografia e Memória também são importantes neste processo.

A Radioweb Unifra, assim como as demais ferramentas utilizadas pelos cursos de Comunicação Social da instituição, vem sendo instrumentalizada como veículo de mediação, a serviço das práticas pedagógicas cotidianas e dos processos comunicacionais da comunidade acadêmica local e das demais comunidades virtuais. Em caráter experimental, a Radioweb Unifra entrou no ar em maio de 2007. Efetivamente, a programação começou a ser montada em 2008, com a participação e colaboração de alunos e professores do curso de Jornalismo.

Cada tecnologia que surge traz em si juras, discursos, potencialidades, planos, projetos imaginários, efeitos sociais e culturais, afirma Bianco (2004). Isto porque as tecnologias são produtos da sociedade e da cultura; são criadas, imaginadas, produzidas e reinterpretadas durante o seu uso pelos homens.



As rádios no ciberespaço

A cada nova técnica que surgiu, o rádio conseguiu aliados que ajudaram no processo de transmissão. Com novas tecnologias digitais, a comunicação radiofônica também sofreu adaptações para serem aproveitadas ao máximo as possibilidades do meio oferecido pelo ciberespaço às mensagens destinadas ao público ouvinte.

Com o advento da web, empresas brasileiras em geral criaram suas páginas na internet, em busca de uma interface com o consumidor, segundo Prata (2008). O rádio como empresa viveu o mesmo processo. Muitas emissoras passaram a ter um site na rede, com informações sobre a emissora e os locutores, veiculando letras de músicas, tabela de anúncios publicitários, etc. Conforme Prata (2008), aos poucos, as rádios também passaram a ofertar a transmissão on-line, isto é, um único produto midiático podendo ser acessado simultaneamente no aparelho de rádio e no computador.

A webradio, afirma Prata (2008), nasceu quebrando vários paradigmas e o primeiro deles foi o suporte, determinando, a partir daí, diversas rupturas com o velho invento de Marconi, por meio da agregação de elementos textuais e imagéticos. No computador, o rádio passou a ter, além da transmissão sonora, também textos, hipertextos, fotografias, arquivos, vídeos, desenhos, cores. Mas a revolução tecnológica impõe uma árdua tarefa aos pesquisadores: traçar os limites entre a radiofonia e as outras formas de expressão oral.

Segundo Farias (2008), na década de 1980, com a tecnologia viabilizada pelos satélites, o rádio rompeu o regionalismo e as emissoras atravessam os países. Na década de 1990, foi a vez da informática se transformar em um equipamento imprescindível na automatização das emissoras. O software de edição de áudio permitiu maior precisão às edições, ajudando a melhorar a qualidade do som a ser transmitido. No século XXI, ressalta ainda o autor, a rádio digital será a revolução técnica que irá alterar o modo de produção da programação, de distribuição de sinais e de recepção de mensagem radiofônica. Discute-se até mesmo uma reinvenção, para que o rádio se adapte às novas tecnologias.

A partir de 1998, foram criadas, no Brasil, emissoras de rádio com existência apenas na internet, que denominamos de webrádios, segundo Prata (2008). Por webradio entende-se a emissora radiofônica que pode ser acessada por meio de uma Uniform Resource Locator (URL), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas.



Diante da possibilidade de transmissão de dados e oferta de serviços especializados, Bianco (2004) diz que o rádio não mais se caracterizará como um meio de comunicação exclusivamente sonoro. A maioria de seu conteúdo poderá ser lido na tela do computador ou no notebook, aparelho portátil e multifuncional, ou em outras plataformas de mídias convergentes.

Para essa autora, trata-se de uma estratégia de revitalização do rádio, e até mesmo, de sobrevivência na sociedade da informação. Devido às novas tecnologias, o rádio vem passando por adaptações em sua programação, e essas inovações acabam também por adaptar a utilização de sua linguagem, bem como a reconfigurar algumas de suas tradicionais características.

O rádio digital oferece possibilidades, além de uma melhor qualidade de som, de recursos que ampliam os formatos de programação atualmente conhecidos e novos canais de interatividade, explica Prata (2008). O rádio na web é também uma forma de radiofonia digital, só que muito mais ampla, muito mais dinâmica, que abarca um número maior de novas possibilidades de gêneros e formas de interação. É também de fácil operacionalização e manuseio, fatores determinantes para o sucesso de qualquer tecnologia, explica a autora.

No século XXI, a internet alia-se ao rádio e adquire uma dimensão globalizada. A rádio pode ser ouvida em qualquer lugar do mundo. O local passa a ser global e as pequenas rádios têm a chance de prolongar o seu sinal com uma qualidade impressionante. Para Farias (2008), conectada através da Internet, a estação de rádio atua, também, como um portal que agrega outro valor à própria informação, e a interpreta com os olhos da comunidade local.

Em 1995, com a criação do software Real Audio Player, a Internet ganhou a capacidade de difundir programas radiofônicos. A rádio pioneira foi a KLIF em Dallas, Texas, nos Estados Unidos, tornando-se, então, a primeira rádio do mundo a transmitir de forma contínua e ao vivo pela Internet. A criação desta emissora jogou por terra todos os pressupostos conhecidos até então sobre radiodifusão, como necessidade de concessão, presença de elementos visuais, interação em tempo real e, é claro, a ausência do bom e velho aparelho de rádio, afirma Prata (2008). No Brasil, a webrádio só chegou três anos depois dos Estados Unidos. No dia 5 outubro de 1998, entrou em funcionamento a rádio Totem, a primeira emissora brasileira com existência apenas na internet (BUFARAH JÚNIOR, 2003).



Segundo Cordeiro (2004), o rádio afasta-se do seu conceito original e assume uma configuração multimídia, que somente a Internet pode proporcionar. A convergência das tecnologias instaura novos formatos para velhos conteúdos, e obriga o avanço do desenvolvimento do sistema de comunicações.

Segundo Cardoso (2007), o rádio escolheu uma via diferente. Com a Internet, procura explorar algumas das suas características-base, principalmente, aprofundar a intimidade com o seu ouvinte que, on-line, é também leitor. Para este autor, o rádio é, em algumas questões fundamentais, entre os três meios de comunicação tradicional, televisão, jornal e rádio, aquele que apresenta menos diferenças em relação às características básicas das novas tecnologias de informação. A questão do tempo, do imediatismo e da ausência de tempos e custos de distribuição são os principais pontos de convergência entre rádio e ciberespaço.

O meio de comunicação rádio, perante o convívio com a Internet, teve que se modificar para uma nova cena midiática, com novas técnicas virtuais. Isso porque, a eficácia que a Internet tem, faz com que de uma forma ou de outra haja a mudança dos meios tradicionais. A Internet funciona como um novo veículo para os meios tradicionais, rádio, televisão e jornal, dirigindo-se aos públicos já existentes ou criando um novo vínculo com novos públicos, com novas formas de interação para cada meio.

Para Cordeiro (2004), a Internet é algo positivo que dá novas perspectivas ao velho meio, pois nesse processo de digitalização das emissoras há agora a possibilidade de disponibilizar o conteúdo na rede mundial. Isso é consequência da evolução contínua da rádio.

Para Farias (2008), a nova mídia eletrônica permite não só a transmissão e armazenagem de dados digitais, mas, também, a interatividade ou a participação ativa dos usuários. É um novo meio de comunicação que, em termos de velocidade, consegue ser mais rápido do que os tradicionais. Pode-se considerar a Internet um veículo de comunicação interpessoal ou então um meio de massa, pois consegue difundir mensagens geradas por empresas, envolvendo vários profissionais e atingindo um público numeroso e heterogêneo.

Na Internet, o rádio começou essencialmente como ferramenta de trabalho, no qual a tecnologia veio permitir a ampliação da difusão e uma maior capacidade de armazenamento, possibilitando a utilização em função daquilo que os ouvintes determinam, conforme Cordeiro (2004). Assim, esta estrutura favoreceu a criação de



novas formas de organização dos conteúdos e a personalização, de acordo com a definição da informação que cada utilizador possui.

A cibercultura

Cibercultura é um novo modo de expansão entre a informação e a comunicação junto à cultura contemporânea. O termo, segundo Lemos e Cunha (2003), está repleto de sentidos. No entanto, pode-se compreender a cibercultura como uma forma sociocultural que renasce da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base eletrônica. Tais bases surgiram com a convergência das telecomunicações e informática, na década de 1970.

A cibercultura está presente no cotidiano, está relacionada aos bens de consumo, como, por exemplo, aparelhos celulares, cartões de crédito, imposto de renda via Internet, e tantos outros modos de comunicação via rede tecnológica. Entretanto, para Lévy (1999), a cibercultura expressa o surgimento de um novo universo, diferente das formas culturais que vieram antes dele no sentido de que esse universo se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer. No caso da Radioweb Unifra, esse universo se constrói através de conhecimentos acadêmicos, subsidiado para NT, a eles agregados às novas condições tecnológicas, desenvolvidos por alunos voluntários e professores diplomados, na estruturação dos programas da emissora.

Com a comunicação oral, as mensagens eram recebidas no mesmo espaço e tempo, mas na comunicação escrita, as mensagens estão contidas num contexto de vivência, onde elas podem fornecer data e a localização dessa comunicação. O conteúdo informativo da Radioweb Unifra é baseado em jornais diários, mas agrega as tradicionais formas de expressão jornalística e no modo como os alunos se comunicam, evidenciando-se como uma linguagem mais coloquial e dinâmica, que se constitui na linguagem utilizada no ciberespaço.

Para Lévy (1998), compreender o espaço principal das tecnologias da comunicação e da inteligência na história cultural, permite a visão de uma nova maneira da razão, a verdade e a narrativa, ameaçadas de perder sua prioridade na civilização da televisão e do computador.

De acordo com Lemos e Cunha (2003), tem-se uma nova situação espaço-temporal, marcada pelas tecnologias digitais, utilização de tecnologia de



telecomunicações na transmissão de dados de computadores, onde o tempo real parece destruir, no sentido inverso à modernidade, o espaço de lugar, criando espaços de fluxos, redes de observatórios funcionando em tempo real. Na cibercultura, pode-se estar aqui, neste instante e agir à distância, com a possibilidade de ampliação das formas de ação e comunicação sobre o mundo atual. Na Radioweb Unifra, ocorre o mesmo, sendo possível interagir na própria radioweb, divulgar notícias e entretenimento a diversos ouvintes santa-marienses, ou que podem escutar em outros lugares, fora do Estado do Rio Grande do Sul e, até mesmo, em outro país.

Para a Radioweb Unifra, fica a necessidade de se aprofundar sobre as constantes mudanças no mundo virtual, em que a única coisa que não muda é o essencial que veio do rádio habitual, as formas tradicionais de expressão jornalística, onde o Centro Universitário toma para si o papel de emissora, fazendo-se ouvir e difundir interesses no ciberespaço, em comum entre acadêmicos locais e globais, assim como para os demais ouvintes da emissora. Considerando estas formas de enviar as mensagens, a sociabilidade via rede, o que se percebe é que os voluntários da radioweb se tornam emissores nesta nova esfera da recepção midiática.

Para Lemos e Cunha (2003), a conectividade generalizada põe em contato direto homens e homens, homens e máquinas, e, também, máquinas com máquinas, que passam a trocar informação de forma livre e independente. Para o autor, nessa era da conexão, o tempo reduz-se ao tempo real e o espaço transforma-se em não espaço, isto é, o espaço real e do tempo cronológico passam a ter seus valores revigorados. Isso ocorre diretamente com os relacionamentos permitidos pelos programas da Radioweb Unifra, onde professores, funcionários e alunos voluntários encontram-se ligados virtualmente a outros docentes, servidores e acadêmicos da instituição, e aos demais ouvintes e computadores ligados na emissora.

Para Kuhn (2000), o rádio na Internet autoriza o resgate de algumas quimeras dormentes, como a do rádio interativo, alternativo e educador, que abraça o mundo nessa nova transformação midiática. Para o autor, uma vez derrubada a barreira da portabilidade, como resultado, poderá restar uma impressão de que o rádio circulou sobre si mesmo, apenas mudando as opções de sintonia incomparavelmente maiores em relação à situação antecedente.

Desta forma, o rádio tradicional, para se adaptar à Internet, teve que modificar algumas de suas características para esse novo meio. Para isso, modificou-se o modo de



linguagem, padronizando-se a uma nova relação emissora e ouvinte, pois este pode interferir ou não diretamente na programação da emissora, através de mensagens instantâneas e ligações pedindo música ao vivo. O rádio tradicional não foi extinto, mas repaginou-se para este novo espaço e essa nova forma de comunicar-se, que é a radioweb.

As webrádios universitárias

Já com um novo formato, a radioweb se desenvolve para outros ambientes, seguindo no mesmo caráter virtual, onde apenas se alteram os tipos de programação voltados para o meio acadêmico, crescendo sua importância e potencial para as práticas universitárias.

Segundo Farias (2008), uma emissora de rádio na Internet ganha caráter global, ultrapassando os limites da transmissão regional por ondas hertzianas. Facilita a audição em diversos pontos do mundo, bastando que o internauta esteja conectado à rede. O rádio da internet tem, então, algumas peculiaridades em relação à transmissão convencional. Se o ouvinte, por exemplo, perder a atenção na emissão “X” comum, não pode voltar à notícia ou a música para ouvir novamente. É a simultaneidade do veículo. Na internet, mesmo que a transmissão seja ao vivo, os sites costumam guardar os arquivos de áudio para que os ouvintes possam escutá-lo on-demand, como já comentado anteriormente.

Cordeiro (2004) destaca que no rádio, como em todos os domínios da comunicação, os jovens são um segmento ao qual se deve dirigir formas e conteúdos de comunicação específicos. No setor privado, o rádio é encarado como entretenimento, numa perspectiva mais técnica e menos artística, deixando as outras funções para a radiodifusão pública. O objetivo é ter cada vez mais ouvintes, apresentando um produto que justifique o investimento publicitário e proporcione um bom retorno financeiro.

O rádio atinge a intimidade do indivíduo, torna-se companheiro em suas atividades diárias, mas a diferença entre ouvir uma emissora de rádio e fazer uma programação de música personalizada por reprodutor de áudio, mais conhecido como MP3, por exemplo, são exatamente as diversas possibilidades de não-isolamento oferecidas pelo veículo.

Spenthof (1998 *apud* DEUS, 2003) explica que a atividade laboratorial acadêmica pode ser entendida como “o exercício de experimentação, de aplicação de



conhecimentos, de atividades práticas; é a realização de notáveis operações e transformações na formação e no mundo do estudante”. Para Deus (2003), é esta ligação que torna a rádio universitária um laboratório importante para as faculdades de Comunicação, já que toda sua estrutura pode servir para que os estudantes tenham um exercício prático pautado pela qualidade, pela resposta do ouvinte, pelo rigor e velocidade da informação e pela responsabilidade.

Existe um valor grandioso das rádios universitárias na formação dos graduandos em Comunicação. Isto porque, uma rádio universitária, estando vinculada a uma entidade de ensino superior, segundo Kempf (2003, *apud* DEUS, 2003), proporciona um conjunto de práticas e iniciativas, na consolidação de um espaço laboratorial para os alunos de graduação.

Deus (2003) relata que o exercício laboratorial se caracteriza pela liberdade e pela experimentação como espaço único de reflexão acadêmica sobre a prática profissional. Kempf (2003, *apud* DEUS, 2003, p.12) entende que a “liberdade de experimentar novos formatos, de inovar quanto ao conteúdo da programação, beneficia a formação de uma rádio diferente das comerciais e, ao mesmo tempo, desenvolve, nos estudantes, conhecimento e criatividade para a realização da futura atividade profissional”.

O poder de transformação do rádio de caráter público, enfatiza Deus (2003), está na ruptura com o modelo comercial, traduzido na sua liberdade de desenhar suas propostas de caráter educativo e cultural, sem depender das leis de oferta e demanda, e de trazer conteúdos e gêneros não cobertos pelo sistema comercial.

Para Farias (2008), essa convergência do rádio para o ciberespaço pode criar novos paradigmas no processo produtivo da informação e, também, determinar modelos na comunicação sonora e na recepção auditiva da mensagem radiofônica. Com isso, a passagem e as possíveis transformações que podem surgir da notícia veiculada pelo rádio e a sua versão na Internet abrangem modelos que dialogam entre si, proporcionando um compartilhamento de experiências.

A Radioweb Unifra

A Radioweb UNIFRA entrou no ar, em caráter experimental, em maio de 2007. A programação começou a ser montada, efetivamente, em 2008, com a participação e



colaboração de alunos e professores do curso de Jornalismo. Tem, como proposta, disponibilizar aos ouvintes uma programação variada, enfocando basicamente informação e música de boa qualidade, com destaque para programas jornalísticos, boletins, reportagens, entrevistas, comentários, sínteses noticiosas, radiojornais e documentários, entre outros. O acesso é pelo endereço www.radiounifra.org.

O conteúdo informativo é produzido pelos acadêmicos, com base em conhecimentos e técnicas adquiridos em sala de aula e nos laboratórios, com a colaboração dos professores da Instituição. A equipe de coordenação da Radioweb Unifra tem os professores Gilson Luiz Piber da Silva, Maicon Elias Kroth, Aurea Evelise dos Santos Fonseca e Neli Fabiane Mombelli. Na área técnica, atuam Ericson Friedrich, Clenilson Oliveira e Erick Côrrea.

A emissora mostra-se como um projeto atingível e extremamente enriquecedor, na medida em que permite a experimentação do mundo radiofônico, inserido no novo contexto virtual, disponibilizando um estúdio na sala 707 do prédio 14 da instituição, no Conjunto Três, e equipamentos próprios para essa experimentação. O Laboratório de Produção Radiofônica, na sala 705, e a Redação de Rádio, na sala 703 do mesmo prédio, também são utilizados para a produção (gravação e edição) e a apresentação dos programas.

Ao idealizar essa emissora com fins institucionais, funde-se a idealização da prática educacional, juntamente com a prática da ética e o desenvolver do conhecimento adquiridos na iniciação acadêmica dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Por isso, a Radioweb Unifra apresenta um potencial em que motiva e proporciona aos alunos essa experimentação tão grandiosa em oferecer também aos ouvintes/usuários tamanha diversidade musical e de informação, preparando esses acadêmicos para o pensar e o fazer da informação, educação e entretenimento no saber comunicar-se.

Algumas considerações

A capacidade que tem a Radioweb Unifra para transmitir informação e entretenimento, bem como consolidar os ensinamentos teóricos na prática, é algo de extrema necessidade e de fácil aplicabilidade, tanto para os acadêmicos quanto para os professores da instituição. A proposta possibilita novos recursos de aprendizagem



pedagógica, desfrutando da interatividade e da instantaneidade das radiowebs universitárias.

A atividade em laboratório radiofônico desenvolve e prepara diversos profissionais em Comunicação para que eles sejam capazes de trocar ideias socioeconômicas e estejam abertos à multiplicidade e à compreensão na execução de serviços voltados aos interesses da sociedade. Através da prática na Radioweb Unifra, os futuros profissionais criam diversas visões democráticas, pois é neste espaço acadêmico em que estão como voluntários que é possível servir à sociedade fora da sala de aula, compartilhando o seu fazer comunicacional e a sua avaliação pedagógica.

Além disto, deve-se considerar a importância que a temática tem ao campo de pesquisa relevante aos interessados pela tradição de inclusão dos fenômenos midiáticos na reflexão acadêmica. A proposta é útil no momento em que se incluem as novas tecnologias ao tradicional meio do rádio.

Referências Bibliográficas

BIANCO, N.R. E tudo vai mudar quando o digital chegar. In: BARBOSA FILHO, A.; PIOVESAN, A.; BENETON, R. (Orgs). *Rádio, sintonia do futuro*. São Paulo: Paulinas, 2004. p.307-24. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=bianconelia-radio-digital.html>. Acesso em 10 abr. 2009.

BUFARAH JUNIOR, A. *Rádio na internet: Convergência de possibilidades*. 2003. Disponível em: <<http://mauro.cefetce.br/Cronicas/CRONICAS/RADIO...>>. Acesso em 23 abr. 2009.

CARDOSO, G. *A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias*. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2007.

CORDEIRO, P. *A rádio de modelo multimidiático e os jovens: a convergência entre o FM e a Internet em 2004*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-modelo-multimediatico.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2009.

CORDEIRO, P. *Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio*. 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-internet-novas-perspectivas.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2009.

DEUS, S. *Rádio das Universidades Federais: Função Pública e Compromisso Laboratorial*. 2003. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_deus.pdf. Acesso em 21 de abr. 2009.



FARIAS, G.M.A. *Linguagem e jornalismo na rádio convencional, rádio online e webrádio: uma reflexão do discurso radiofônico no ciberespaço*. 2008. Disponível em: <<http://www.unitau.br/cursos/pos-graduacao/mestrado/linguistica-aplicada/...>>. Acesso em 26 mar. 2009.

FERRARETTO, L.A. *Rádio: O Veículo, a História e a técnica*. 2.ed. Porto Alegre (RS): Sagra Luzzatto, 2001.

FIGUEIREDO, A.C.F. *A radioweb no ensino superior: O caso da Unifra*. Santa Maria (RS): UNIFRA, 2010.

KUHN, F. *O rádio na Internet: rumo à quarta mídia*. 2000. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/viii-sipec/gt01/...>>. Acesso em 11 maio 2009.

LEMOS, A.; CUNHA, P.(Orgs). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre (RS): Sulina, 2003.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo (SP): Editora 34, 1999.

LÉVY, P. *O que é o virtual?* São Paulo (SP): Editora 34, 1998.

MEDITSCH, E. *O ensino do radiojornalismo em tempos de internet*. 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/meditsch-eduardo-ensino-do-radiojornalismo.pdf>>. Acesso em 17 de jun. 2009.

PRATA, N. *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. 2008. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/estudiodeaudio/textos/webradio_novos_generos.pdf>. Acesso em 25 mar. 2009.

UERJ. 2006. Disponível em: <<http://www.uerj.br/modulos/kernel/home.php>>. Acesso em 26 mar. 2009.

UFMG. 2000. Disponível em: <<http://www.ufmg.br>>. Acesso em 26 mar. 2009.

UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs>>. Acesso em 26 mar. 2009.

UNIFRA. 2002. Disponível em: <<http://www.unifra.br>>. Acesso em 26 mar. 2009.

UNISINOS. Disponível em: <<http://www.unisinos.br>>. Acesso em 26 mar. 2009.

UNISUL. 2006. Disponível em: <<http://portal2.unisul.br/content/site/sic/index.cfm>>. Acesso em 26 mar. 2009.

USP. 1997. Disponível em: <<http://www4.usp.br>>. Acesso em 26 mar. 2009.

USPMUSIC. 2008. Disponível em: <http://uspmusic.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=19&Itemid=27>. Acesso em 26 mar. 2009.

WEB RÁDIO UNISUL. 2006. Disponível em: <<http://radio.unisul.br>>. Acesso em 26 mar. 2009.